



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**



**DAYANNE DA CONCEIÇÃO DA SILVA
REVIANNE SILVA OLIVEIRA**

**COROA DE SÃO REMÍGIO E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E
RELIGIOSAS - (1938 - 2018)**

BURITI DOS LOPES – PI

2019

DAYANNE DA CONCEIÇÃO DA SILVA
REVIANNE SILVA OLIVEIRA

**COROA DE SÃO REMÍGIO E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E
RELIGIOSAS - (1938 – 2018)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em História, à banca examinadora da Universidade Estadual do Piauí. Sob a orientação da profª Especialista Suzana Macêdo Nunes Gomes

BURITI DOS LOPES – PI

2019

DAYANNE DA CONCEIÇÃO DA SILVA
REVIANNE SILVA OLIVEIRA

**COROA DE SÃO REMÍGIO E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E
RELIGIOSAS (1938 – 2018)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para a conclusão do
curso de Licenciatura Plena em História, à
banca examinadora da Universidade Estadual
do Piauí.

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

Professor Orientador

Professor Examinador

Professor Examinador

Dedicamos este trabalho aos nossos pais
Maria Helena e Raimundo Nonato e
Januária e Manoel Gomes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades encontradas para a conclusão deste trabalho;

Aos nossos amados pais Maria Helena e Raimundo Nonato, Januária Araújo e Manoel Candeira, por nos apoiar e encorajar na realização dos nossos sonhos;

A nossa orientadora Suzana Macedo Nunes Gomes pelo apoio e confiança, dedicação e paciência na revisão deste trabalho, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos, pelos seus conhecimentos e saberes de vida que contribuíram diretamente neste estudo;

Agradecemos a todos os professores da nossa jornada acadêmica: Ensino Infantil, Fundamental e Médio e do nosso curso de História: Mariano Sérgio, Débora Viana e Golbery Gregório, que contribuíram para a nossa formação de acadêmica;

Aos nossos amigos, por compreenderem a nossa ausência nesses meses que precederam a conclusão deste trabalho e por nos dar ânimo para seguir em frente;

Agradecemos também aos amigos que o curso nos deu, em especial ao João Paulo, Ricardo, Patrícia e Elizamar, os da turma do “fundão”. Obrigada pelos maravilhosos momentos de alegria e descontração no decorrer de todo o curso;

Eu, Dayanne, agradeço ao meu namorado, Luiz Filho, por está comigo sempre, me dando força e incentivo para concluir este trabalho;

Agradecemos a todos que contribuíram para a realização da pesquisa, especialmente aos colaboradores por nos cederem o seu tempo e suas memórias. Obrigada, não teríamos conseguido sem suas belas memórias!

Enfim, agradecemos a todos que colaboraram direta e indiretamente na formação desde trabalho. Muito obrigada!

A religiosidade constrói um universo de reflexão todo especial na vida seja individual ou social por envolver um contrato, em que o elemento esperança e sentido da vida são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano em sua trajetória terrestre.

(Bernardi; Castilho. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano, 2016)

“São Remígio ele é o nosso padroeiro, ele está colocado em seu altar. Veio pedir uma prece sem sufragar para diante sua igreja melhorar. Sua força que deixa em nossa terra, uma jóia que dão para o altar, São Remígio ele é nosso padroeiro, sua força de vontade veio deixar”.

(Cristiane Sousa, moradora da localidade, 2018)

RESUMO

Este trabalho visa o reconhecimento da história local através das memórias, fazendo o resgate temporal. O estudo tem como título: COROA DE SÃO REMÍGIO E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RELIGIOSAS (1938 – 2018) e pretende discutir e caracterizar as diferentes manifestações culturais e religiosas existentes, que ocorriam e ainda ocorrem na comunidade, suas influências em alguns setores da sociedade e as mudanças no tradicionalismo cultural e religioso existente.

PALAVRAS – CHAVE: Manifestações Culturais. Memória. Cultura Religiosa.

ABSTRACT

This work aims at the recognition of the local history through the memories, making the temporal rescue. The study has as its title: COROA DE SÃO REMÍGIO AND ITS CULTURAL AND RELIGIOUS MANIFESTATIONS (1938- 2018) and intends to discuss and to characterize the different existent cultural and religious manifestations that happened and still happen in the community, its influences in some sectors of the society and the changes in the existent cultural and religious traditionalism.

Keywords: Cultural manifestation. Memory. Religious Culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa da localização de Coroa de São Remígio.....	15
Figura 2: Imagem da procissão de abertura do Festejo de São Francisco de Assis.....	27
Figura 3: Imagem do levantamento do mastro do Festejo de São Francisco de Assis.....	27
Figura 4: Imagem da procissão de abertura do Festejo de São Remígio.....	29
Figura 5: Imagem do levantamento do mastro do Festejo de São Remígio.....	30
Figura 6: Imagem do grupo de Jovens da Assembléia de Deus – COJEL.....	32
Figura 7: Imagens do grupo de senhoras Círculo de Oração: Monte das Oliveiras, da Assembléia de Deus.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 COROA E SUA HISTÓRIA.....	14
1.1 Emergindo a história da cidade através da memória.....	14
1.2 Origem da nomenclatura (Coroa de São Remígio).....	18
1.3 Cultura e Religiosidade.....	21
2 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RELIGIOSAS.....	24
2.1 Festejo de São Francisco.....	25
2.2 Festejo de São Remígio.....	28
2.3 Cultura evangélica.....	31
2.3.1 COJEL – Congresso de Jovens Evangélicos Local.....	31
2.3.2 CONGRESSO DE SENHORAS – Círculo de Oração: Monte das Oliveiras.....	32
3 AS MUDANÇAS NO TRADICIONALISMO RELIGIOSO.....	34
3.1 Religião e sua influência na sociedade coroense.....	34
3.2 A economia local.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
FONTES.....	40
ANEXOS.....	41

INTRODUÇÃO

Entende-se por cultura todos os hábitos, costumes e comportamentos que o ser humano adquire durante sua existência, como da sua família ou da sociedade em que está inserido e é passada pela convivência ou por tradição. Cultura é muito mais do que comportamentos, ela é vida, é sentimento, é arte. Cultura é o que faz o homem. É um mundo diversificado de saberes espirituais ou materiais que acompanha o homem onde quer que ele vá. Na cultura não existe o certo ou errado, existe diferentes visões ou maneiras de se expressar, de comportar-se perante as relações sociais.

Manifestações culturais surgem como forma de expressar determinado sentimento ou idéia a respeito de questões diversas. Elas são caracterizadas de diferentes formas e está presente no dia a dia de todo ser humano. Porém, nem sempre elas têm a relevância e reconhecimento que deveriam. Nesse sentido, o presente trabalho tem como questão central analisar as manifestações culturais e religiosas existentes entre os anos de 1938 a 2018, na localidade Coroa de São Remígio, município de Buriti dos Lopes.

No decorrer do ano diferentes manifestações ocorrem como forma de adorar ou venerar algum ser religioso, seja ela da religião Católica Apostólica Romana ou Evangélica. Na localidade em estudo é evidente a influência das manifestações religiosas na vida social das pessoas, sendo que elas podem ser vistas como forma de organização, associadas a diferentes religiões, retratando-se em manifestações como festas para celebrar os santos padroeiros da localidade, bem como os cultos ou congressos de igrejas evangélicas que ocorrem frequentemente.

Os “festejos”, como são popularmente conhecidos, acontecem duas vezes por ano atraindo diversos visitantes, que são pessoas que têm a curiosidade de conhecer o local ou mesmo as festas, e, para tanto, se deslocam até a região para festejar com os moradores. Decorrente dessas visitas, o comércio local se torna bastante visado, acarretando uma rota econômica bastante lucrativa para os moradores desse local, que se preparam anualmente para a recepção.

Os dois festejos referidos são: o festejo de São Remígio, santo padroeiro que trouxe o nome dessa localidade, acontece uma vez por ano, entre os dias 17 a 26 de

julho; e o festejo de São Francisco que ocorre também uma vez por ano entre os dias 24 de setembro a 03 de outubro.

Outros eventos que também são realizados se referem aos da Igreja Evangélica Assembléia de Deus, como o Congresso de Jovens e o Congresso de Senhoras que atraem várias pessoas de outras cidades.

Atualmente o que se vê na localidade é a desvalorização da cultura religiosa e uma outra identidade por parte da população, isto implica na construção de uma identidade que até então ainda está em andamento. Neste ínterim, pode-se perceber que a cultura influencia diretamente na vida da população e isso deve ser considerado relevante por ela, pois a leva a transformar essa cultura em uma tendência para a localidade.

Este trabalho compõe-se de três capítulos, no qual o primeiro analisou-se o resgate da história através da memória e como se deu a origem da nomenclatura, cultura e religiosidade, assim, foram analisadas algumas entrevistas nas quais o foco foi o fortalecimento da história oral colhida através das entrevistas. Em seguida trabalhou-se com a origem do nome Coroa de São Remígio, utilizando a história oral como fonte principal para a construção do conhecimento do nome, sendo finalizado com a cultura e a religiosidade, que trata da cultura religiosa pertinente à comunidade coroense.

O segundo capítulo aborda as manifestações culturais e religiosas existentes e praticadas no cotidiano dos moradores locais. Nesse sentido, para o desenvolvimento deste capítulo foi de suma importância o colhimento das fontes orais.

No terceiro e último capítulo há uma análise sobre as mudanças no tradicionalismo cultural e religioso. Dessa maneira, trabalhou-se a influência da religião sobre a sociedade e a contribuição econômica à mesma.

Baseado nessa pesquisa chegou-se a seguinte problemática: Quais são as manifestações culturais e religiosas existentes nesta localidade entre os anos de 1938 a 2018? E como estas manifestações contribuíram para o desenvolvimento econômico local?

Para a execução desse trabalho foi desenvolvido questionário no qual o foco foi descrever e caracterizar as manifestações culturais existentes e resgatar a origem da sua nomenclatura (Coroa de São Remígio), visando o desenvolvimento

cultural-religioso desde seus primórdios até a atualidade. Sendo assim, o presente trabalho teve natureza qualitativa e exploratória, no qual estas formas foram vistas como mais adequadas para a execução do trabalho.

As entrevistas colhidas atuaram de forma decisiva na construção do estudo, já que são escassos os escritos sobre a região. Assim, foram utilizados artigos, dissertações, depoimentos, nos quais a história oral se fez de leme na criação da pesquisa.

Por meio deste trabalho será ressaltada a importância da cultura religiosa e como a sua ocorrência contribui para o desenvolvimento econômico local, além de analisar suas manifestações religiosas como expressão cultural.

A presente pesquisa irá contribuir para o reconhecimento destas manifestações como cultura, assim como para a criação de documentos que possam inculcar na sociedade o respeito à diversidade cultural existente na mesma, formando seres críticos capazes de identificar seus valores e deveres dentro da sociedade, criando fontes históricas para futuras pesquisas sobre o tema.

1 COROA E SUA HISTÓRIA

1.1 Emergindo a história da cidade através da memória

No primeiro momento da realização deste trabalho utilizou-se a memória como base para a emergência da história, utilizando de narrativas orais para as primeiras informações sobre a localidade.

Segundo Pierre Nora, “fala-se tanto de memória porque ela não existe mais.” (NORA, 1993, p. 7). O autor discorre que a consciência se confunde com o sentimento de uma memória, portanto, o ser humano é consciente de seu passado e utiliza o sentimento da memória para relatar fatos ocorridos, introduzindo sentimentos próprios na história do local em que vive. Como afirma:

A curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular da nossa história. Momento de articulação onde a consciência da ruptura com o passado se confunde com o sentimento de uma memória esfacelada, mas onde o esfacelamento desperta ainda memória suficiente para que se possa colocar o problema de sua encarnação. O sentimento de continuidade torna-se residual aos locais. Há locais de memória porque não há mais meios de memória. (NORA, 1993, p. 7).

Já para Maurice Halbwachs

Cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios. (HALBWACHS, 1968, p. 51).

Partindo da idéia de Halbwachs, chegou-se a conclusão de que cada indivíduo com sua visão individual constrói uma memória coletiva, uma memória em conjunto, e que esta mesma sofre alterações segundo o espaço em que ele ocupa. Portanto, a memória apesar de ser única em cada pessoa, também pode ser comum para os diferentes atores que participam dela. Nesse sentido, é notório que exista uma relação entre a história oral e memória, pois uma acontece em decorrência da outra, como por exemplo, ao lembrar-se do passado através de entrevistas ou depoimentos de pessoas que vivenciaram acontecimentos históricos.

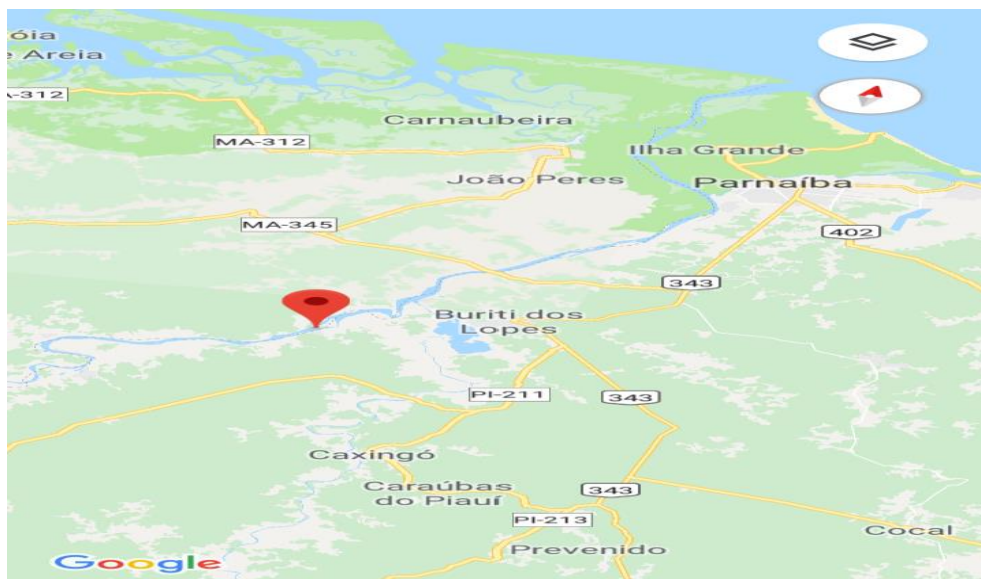
Sabe-se que resgatando as emoções do passado, elas sofrem alterações em suas narrativas, já que os narradores se colocam como protagonistas principais em

suas lembranças, porém, não deixando que a memória caísse em esquecimento e a torne sempre presente. A metodologia da história oral vem, portanto, colocar em superfície memórias vividas e ativadas pela técnica da história oral, tornando-as tão importantes como qualquer outra fonte escrita.

A história oral busca registrar indivíduos – e, portanto, perpetuar – impressões, vivências, lembranças daqueles indivíduos que se dispõem a compartilhar sua memória com a coletividade e dessa forma permitir um conhecimento do vivido muito mais rico, dinâmico e colorido de situações que, de outra forma, não conheceríamos. (MATOS; SENNA, 2011, p. 97).

Baseado nos autores acima se utilizou alguns aspectos da memória e da história oral para tecer a história atual de Coroa de São Remígio.

Nesse contexto, Coroa de São Remígio é uma localidade situada às margens do rio Parnaíba com muitas coroas¹ de areia em toda sua extensão, tal peculiaridade atrai vários visitantes para banhos e diversão. A região é aconchegante e bonita com todas suas belezas naturais e nela há um alto morro habitado pelos moradores que se embelezam com a vista que têm de toda região baixa da mesma, podendo ser visto com exatidão o rio e suas coroas, assim como as plantações dos moradores às margens do rio. Sua principal fonte de renda é a agricultura, pecuária, ovinocultura, suinocultura, avicultura e pesca e não existem dados precisos do número de habitantes dessa localidade. A distância aproximada da sede, Buriti dos Lopes, é de 43 quilômetros.



¹ Bancos de areia situados no meio e/ou nas margens do rio.

Figura 1 – Mapa da localização de Coroa de São Remígio, município de Buriti dos Lopes, no estado do Piauí. Buriti dos Lopes é um município brasileiro do estado do Piauí. Localiza-se a uma latitude 03° 10'30" sul e a uma longitude 41° 52'01" oeste, estando a uma altitude de 50 metros. Sua população estimada em 2004 era de 18.445 habitantes. Possui uma área de 526,66 km².

Fonte: WIKIPÉDIA. Acessado em 23 de junho de 2018.

Segundo informações fornecidas pelo historiador Francisco Gildazio da Silva² é que o primeiro nome dado a Coroa de São Remígio, no ano de 1956 era Ladeira e que essas terras foram doadas pelo Governador do Maranhão e Grão-Pará, a João da Maia da Gama em 9 de maio de 1728, e empossando a Francisco Castelo Branco o Sítio São Remígio.

Através das entrevistas realizadas se têm outro ponto de partida acerca dos primeiros moradores, pois se descobriu que o início da moradia local deu-se num atual bairro da localidade nomeado Passagem das Canoas, sendo que a mesma ainda se encontra situada no mesmo local de origem.

A análise das entrevistas colhidas deixa em evidência como deve ser conduzida a análise das memórias citadas acima, na qual em primeiro momento viu-se que a origem se deu em determinado lugar, mas não devem ser consideradas únicas já que se têm outras memórias de onde tenha iniciado a moradia da localidade.

O trabalho do historiador não é apenas ser um escritor das memórias narradas pelos entrevistados, ele tem que interpretar, contextualizar suas narrativas e descrevê-las. Portanto, seu trabalho deve ser minucioso para que não haja um erro na descrição dos fatos e contribuir com espaço aos esquecidos da História. Conforme afirma Silveira,

Trabalhar com história oral é, sobretudo, não querer uma história totalizante a partir dos depoimentos; tão pouco provar uma verdade absoluta. É dar espaço aos sujeitos anônimos da História na produção e divulgação dessa, procurando articular suas narrativas aos contextos e elementos do(s) objeto(s) em pesquisa. É estar preparado para compreender que nem sempre o ato de rememorar é uma ação saudável e positiva para o sujeito, pois pode trazer dores e sofrimentos. (SILVEIRA, 2007, p. 41).

² Francisco Gildázio da Silva, formado em História pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Conforme estudado e aqui foi visto que a História Oral e memória andam entrelaçadas, ambas não ocorrem separadamente. As memórias só podem ser ouvidas se houver a História Oral para seu aparecimento, pois “tudo o que é chamado hoje de memória não é, portanto, memória, mas já história” (NORA, 1993, p. 14).

Através das idéias dos autores analisados foi observado que na construção histórica de um determinado local podem-se analisar diversos pontos: primeiramente a autopromoção ou projeção dos moradores na origem da localidade; a memória não vivenciada pelos moradores, e a não existência de documentos que complementem os fatos narrados pelos mesmos.

Nesse contexto, o primeiro ponto analisado na pesquisa é a autopromoção ou projeção dos moradores na narrativa da história, pois todos colocam seus antepassados como personagens principais. Vale ressaltar que as memórias narradas sobre a origem da localidade Coroa de São Remígio são de filhos, netos e bisnetos dos possíveis pioneiros na habitação da mesma. Já o segundo ponto trás a dificuldade de coletar e analisar as memórias não vivenciadas, pois são memórias fragmentadas por existir um distanciamento entre o passado e presente.

O terceiro ponto revela a não existência de documentos que complementem os fatos narrados, pois têm eles como mais uma das variadas fontes na construção do conhecimento da população. Nesse sentido, ressalta-se que a memória juntamente com a história oral é relevante em todas as etapas na construção de documentos escritos e não escritos, pois sem memória não há fontes documentais. Em suas palavras Alberti afirma que

Uma das principais vantagens da história oral deriva justamente do fascínio do vivido. A experiência histórica do entrevistado torna o passado mais concreto, sendo, por isso, atraente na divulgação do conhecimento. Quando bem aproveitada, a história oral tem, pois, um elevado potencial de ensinamento do passado, porque fascina com a experiência do outro. Esse mérito reforça a responsabilidade e o rigor de quem colhe, interpreta e divulga entrevistas. (ALBERTI, 2004, p. 22).

A não existência de documentos que façam menção e aproximação da origem da história da localidade dificulta na conclusão, porém as narrativas suprem com as necessidades encontradas no trabalho.

Trazendo para a pesquisa construída sobre a história local, trabalhou-se a memória dos habitantes na atualidade, haja vista que não existem documentos escritos que possam contribuir com a pesquisa. Conta-se com a história oral e as memórias dos moradores para conclusão deste trabalho sobre o surgimento da localidade Coroa de São Remígio.

1.2 Origem da nomenclatura: Coroa de São Remígio

Entende-se a memória como patrimônio histórico sendo um bem imaterial e natural do homem, neste íterim, em seu estado imaterial é construída pela sociedade, relatando os momentos que foram vivenciados pelos mesmos ou narrados pelos seus antepassados, construindo assim sua identidade. Para Jacy Alves Seixas,

A memória possui dupla residência: habita inextricavelmente o mundo rígido e instável da matéria, tanto quanto reside, como elástica faculdade, em nosso espírito. Toda percepção, por mais breve que seja supõem uma duração que está, por isso, impregnada de lembranças, de memória (SEIXAS, 2005, p. 64 apud DURAN; BENTIVOGLIO, 2013, p. 220).

A autora diz que a memória está amarrada ao mundo de uma maneira que não pode ser solta, habitando no estado espiritual e material. Lembranças são memórias de percepções vistas ou sentidas em seu meio, mesmo que sejam breves. Partindo dessas informações obtidas acima sobre a memória, procedeu-se o levantamento de informações que levaram às indagações sobre a propagação do nome “Coroa de São Remígio”.

Antes da construção do presente estudo, havia a informação de que a origem da nomenclatura se deu pela influência religiosa do santo padroeiro São Remígio. A história que se contava era que o nome “Coroa” se deu por causa das coroas do Rio Parnaíba que banham as margens da comunidade, e, que “São Remígio” foi dado por homenagem ao santo padroeiro, formando assim, Coroa de São Remígio. Foi constatado que a maioria das pessoas tem um conhecimento parcial sobre o nome, pois ao questionar sobre a origem de “Coroa”, a maioria sabe responder, já sobre “São Remígio” existem divergências. Portanto, o presente tópico veio desconstruir a ideia sobre a nomenclatura da sociedade local.

Para a construção da nomenclatura da comunidade narrada pelos moradores locais foram realizadas algumas entrevistas buscando preencher lacunas sobre a origem do nome da mesma. Segundo o morador Arnaldo Rodrigues da Silva “as primeiras famílias coroenses residiam no local onde até hoje se chama Passagem das Canoas, ficando próximo ao Morro Alto São Remígio”. Como afirma:

É do meu conhecimento... morava ali na passagem das canoas João de Barro, morava... no Alto São Remígio tinha uma fazenda!... do pai de José Lucas Leódido a fazenda São Remígio. Os primeiros moradores que eu conheci morava do pé do morro pra cá. Morava o... Edurico, pai do Lourenço Durico.³

Partindo dessa narração, tem-se a primeira desconstrução sobre o nome São Remígio, pois o mesmo diz que a nomeação não se deu por nenhuma influencia religiosa e sim por um morro intitulado como Alto São Remígio, que servia como abrigo aos ribeirinhos no período das enchentes do Rio Parnaíba e Longá, conforme narra abaixo:

[...] É porque quando meu pai começou a trabalhar aqui, antes de ter... só tinha a religião católica, antes disso né?!. Da Barra do Longá tinha uma professora, pra casa do meu pai, e eles tomavam banho ai nessas croas, mas ai ela falou que ia botar o nome desse lugar aqui, até pro meu pai, e colocou Coroa. E Remígio é porque ali tem o Alto São Remígio ali na passagem das Canoas que tinha morador que aqui não tinha e lá foi que ela botou esse subnome na Coroa de São Remígio [...]⁴.

Em conformidade com a primeira entrevista, a moradora de 75 anos, Maria Luiza de Araújo relata as histórias transmitidas pelos seus pais ainda em sua adolescência que o nome “Coroa” teria influencia dos bancos de areia que surgem no Rio Parnaíba, concordando com os dados fornecidos. Nesse sentido, sobre o nome “São Remígio”, ela relata que tem ligação direta com o Morro Alto São Remígio. Sobre o nome comenta que:

[...] Minha mãe falava, porque minha mãe começou dar aula aqui ela tinha 13 anos, porque ela estudava no Buriti e vinha passar as férias e aqui ninguém sabia ler né?! Ai tinha um velho que chamava Alcides também dava aula na escolinha particular. Ai lá mandaram que ela

³ Entrevista concedida por Arnaldo Rodrigues da Silva às autoras em 23 de abril de 2018.

⁴ Entrevista concedida por Arnaldo Rodrigues da Silva às autoras em 23 de abril de 2018.

colocasse Coroa de São Remígio porque por causa dum terreno que tem aqui perto, uma comunidádisinha que chamam Alto São Remígio e Coroa por causa das croa. Ai começaram a colocar Coroa de São Remígio [...]”⁵.

Sobre a influência do nome afirma a moradora: “[...] quando trouxeram o santo São Remígio já tinha o nome Coroa de São Remígio [...]”⁶. Relata ainda que os primeiros moradores foram: o senhor Zé ladeira, Bernardo ladeira, Pedro Paulo e Zé bona, sendo eles os pioneiros da moradia na então localidade.

É... eu sei é assim, que eu conversava assim com minha mãe, minha mãe me falava, mas eu mesmo me lembrar... foi Zé Ladeira, Bernardo Ladeira, que era apelido. O Bernardo Ladeira era o meu avô e Zé Ladeira era meu tio. Pedro Paulo, Zé Bona [...]”⁷.

Analisando as lembranças emergidas obtiveram-se versões que concordavam e divergiam acerca dos primeiros habitantes, sabendo que nenhum dos entrevistados participou diretamente da concepção do nome da localidade pesquisada.

Após as narrativas fez-se um levantamento no qual o foco foi o elo, ou seja, os pontos em comum para que se tivesse uma aproximação entre os fatos narrados e o que realmente se deu. O outro lado das narrativas são os pontos que não coincidem entre si, havendo uma diferença entre as memórias dos moradores.

O nome dado a uma determinada cidade, região ou localidade, tem como finalidade identificar e classificar a sua existência no espaço que ocupa. É possível conhecer a identidade de um povo através do nome do lugar em que moram e construir uma identidade a partir dele, pois a identidade é moldada conforme as experiências vividas entre indivíduo e a sociedade, ocorrendo transformações conscientes e inconscientes num processo que inclui a identificação própria e a identificação reconhecida por outros. Por isso, busca-se o surgimento da nomenclatura Coroa de São Remígio para que haja a identificação e autoconhecimento de suas origens.

⁵ Entrevista concedida por Maria Luiza de Araújo às autoras em 25 de abril de 2018.

⁶ Entrevista concedida por Maria Luiza de Araújo às autoras em 25 de abril de 2018.

⁷ Entrevista concedida por Maria Luiza de Araújo às autoras em 25 de abril de 2018.

1.3 Cultura e Religiosidade

Baseado nas entrevistas colhidas, constatou-se que nos primórdios dessa localidade, haviam certas tradições que foram esquecidas hoje em dia, tradições essas que perduraram por muitos anos, sendo consideradas uma cultura popular dentro da localidade, mas que foram perdendo suas forças com o passar do tempo.

Como foi relatado pela colaboradora Maria Luiza de Araújo, de 75 anos:

Eu não me lembro o ano que teve uma falta de chuva e aí não chovia de jeito nenhum aí a gente nós tinha uma vizinha que chamava Maricota Gomes assim uma pessoa de idade, aí se juntava todo mundo e ia tirar prece aí em cima desses morro aí uns iam com a pedra na cabeça outros era aí cantava e a gente se ajoelhava aí pedindo chuva aonde tinha até uma música que dizia assim: Santo Exílio, santo protetor! Dai chuva meu santo pelo vosso amor. O gado urra e as ovelhas berra dai chuva meu santo pelo vosso amor. Todo dia ela tinha essa devoção de juntar um bucado de menina um bucado de mulher pra tirar presse pedindo chuva e assim foi o tempo da falta chuva todim nós fazia isso. E se a gente fizesse aquelas penitências [...] pra poder Deus mandar chuva. Que a gente tava precisando fazer penitência. Aí como eu falei que botava pedra na cabeça e aí tinha os hino e saía cantando e rezando ao redor das roça fazendo prece pra chover.⁸

Tais tradições eram vistas como forma de identidade pelos moradores e acarretavam muitas vantagens para a comunidade: trazia visitantes de outros lugares, a localidade ficava mais vista e com isso a lucratividade aumentava nos estabelecimentos de comércio.

A cultura religiosa coroense por muitos anos foi somente a católica, sendo que os moradores não conheciam outra forma, nem religião. Grandes festejos aconteciam em determinadas datas do ano para adorar e festejar os santos que se encontravam dentro da comunidade. Tais festejos eram acompanhados por muitas pessoas de todas as regiões próximas, nos quais aconteciam grandes leilões para arrecadar fundos para a igreja.

Em 1958 começaram a surgir os primeiros vestígios de outra religião dentro da localidade, porém, naquela época como não havia nenhum adepto de outra religião que não fosse a católica, as pessoas que mudavam ou que se identificavam

⁸ Entrevista concedida por Maria Luiza de Araújo às autoras 02 de novembro de 2018.

com a outra religião – a evangélica – sofriam preconceitos por alguns moradores da comunidade, por trazerem uma cultura religiosa marcante no berço social.

A cultura trás na sua essência o dever de caracterizar um povo através de suas manifestações, podendo estas serem religiosas, estéticas ou folclóricas. Cada uma contribui para descrever e reconhecer o meio em que é praticada. Em concordância com o que foi citado acima, kuper dialoga que:

Cultura é essencialmente uma questão de idéias e valores, uma atitude mental coletiva. As idéias, os valores, a cosmologia, a estética e os princípios morais são expressos por intermédio de símbolos e, portanto, - se o meio é a mensagem – cultura poderia ser descrita como um sistema simbólico. (KUPER, 2002, p. 288 apud CENDRON; SOERENSE, 2011, p. 2).

Para o autor, tudo que envolve o meio diretamente e indiretamente contribui para a construção social e cultural de uma determinada sociedade. Assim, complementa dizendo que o meio é a mensagem e a cultura seria um sistema simbólico.

Os habitantes devem entender que participam no processo cultural local já que os mesmos praticam e dão continuidade a sua cultura. Concluiu-se assim que a cultura é infinita, porém mutável, pois a mesma sofre influência de gerações com visões e valores diferentes.

Viu-se que a cultura da localidade sofre influência da religião e essa tem provocado mudanças no campo cultural local. Nesse contexto, nota-se que a valorização e desvalorização estão presentes, pois a maioria continua praticando a sua religião de origem, enquanto outros que afirmam ser praticantes da mesma fé se distanciaram das práticas religiosas.

Foi encontrado também outro grupo que profere e acredita em outros dogmas, sendo esses os Evangélicos, dando-se assim as transformações religiosas, já que dentro da comunidade existem três grupos religiosos. Dentro do catolicismo existem dois grupos: aqueles que acreditam e participam, e aqueles que não acreditam e nem participam das tradições religiosas, mas que se auto-intitulam católicos. Os Evangélicos se caracterizam como sendo o outro grupo, que deixaram os dogmas da religião Católica Apostólica Romana para participar de outro dogma religioso. Portanto, têm-se transformações significativas na cultura religiosa.

A identidade de uma comunidade deve ser respeitada e a religião tem o papel crucial nisso, pois ela permite a proximidade ao espiritual. Sendo assim, serve como um suporte nas relações humanas: família, valores pessoais e a comunhão entre a sociedade que a pratica, podendo desenvolver uma cultura progressiva.

Conclui-se então que a cultura é primordial dentro de uma sociedade, atuando diretamente e indiretamente nas relações sociais e nas transformações ocorridas ao longo do tempo, sendo que essas modificações são protagonizadas pelos moradores.

Essa pesquisa tem como finalidade identificar os pontos que contribuem na construção do conhecimento cultural religioso da comunidade estudada e caracterizar a cultura existente na comunidade Coroa de São Remígio.

2 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RELIGIOSAS

Quando se discute sobre religião, toca-se em um ponto chave: a fé, sendo considerado sagrado para aqueles que perseveram, assim, isso é observado quanto à busca de homens e mulheres nas doutrinas religiosas, nas quais formulam e reforçam princípios e valores éticos, pois

A religiosidade constrói um universo de reflexão todo especial na vida seja individual ou social por envolver um contrato, em que o elemento esperança e sentido da vida são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano em sua trajetória terrestre. (BERNARDI; CASTILHO, 2016, p. 746)

A religião é uma manifestação cultural que se faz presente no cotidiano e projetos de homens e mulheres, podendo ser modificado pelo grupo religioso ao qual pertence. Já a fé é como uma realização pessoal do indivíduo que busca por valores que ultrapassem a matéria e o corpo. Portanto, o indivíduo conquista o equilíbrio social, afetivo, emocional e espiritual.

Os templos religiosos servem para a prática de atos religiosos por aqueles que reproduzem na sociedade o que é desenvolvido na sua crença. Nesse sentido, ver-se isso através de projetos desenvolvidos por igrejas, por exemplo, as missões⁹, que visam levar respeito, amor, união e a valorização da vida e pós-vida.

Na construção da religiosidade local podem-se ver manifestações culturais que incentivam os seus fiéis a praticarem a filantropia¹⁰, manifestando sua fé e contribuindo para a valorização das práticas religiosas no grupo ao qual pertence, sendo assim percebe-se isso nas festas religiosas produzidas pela sociedade coroense em festas essas como: os festejos¹¹ de São Remígio e São Francisco. Consta nas narrativas orais realizadas que o primeiro festejo foi no ano de 1938 com o santo padroeiro, na época, São Francisco.

Os festejos são eventos tradicionais que caracterizam a fé e o caráter dos crentes, que demonstram o respeito a suas tradições locais e ensinam às futuras gerações o culto a suas crenças. Com isso não serão esquecidos, porém

⁹ Missões são as visitas que cristãos escolhidos pela igreja fazem às pessoas. Buscam frisar o amor a Deus, ao próximo e levar o evangelho de Deus a todas as pessoas.

¹⁰ São atos de caridade, ajuda e amor ao próximo.

¹¹ Festejos são festas realizadas pela igreja Católica em celebração aos santos.

valorizadas. Para o autor Jesus a tradição está ligada à memória e esta precisa ser sempre transmitida para que não seja esquecida.

A memória vincula-se à tradição, à presença do passado. Precisa ser constantemente alimentada, transmitida, para que se mantenha, para que não se perca nas descontinuidades da contemporaneidade. Fazer uma simples referência ao passado é um ato que mantém preservado a memória. (JESUS, 2010, p. 4).

Partindo de tais idéias, o estudo em questão abordará sobre duas tradições, sendo elas: o festejo de São Francisco de Assis e o festejo de São Remígio. Consta nos dados colhidos nas entrevistas cedidas pelos colaboradores que o santo São Francisco de Assis seria o primeiro padroeiro desta localidade entre os anos de 1938 a 1968.

Foi em 1938 que aconteceu o primeiro festejo. Era muito bonito. Tinha muita gente. Naquele tempo o padroeiro daqui era São Francisco, porque só tinha esse santo aqui. Aí depois de muito tempo, em 1969, foi que trouxeram o santo São Remígio e ficou como padroeiro até hoje.¹²

2.1 Festejo de São Francisco

Segundo informações repassadas pela igreja foi que Francisco ao longo de sua vida demonstrou uma personalidade forte e inquieta, mas não influenciou negativamente no seu chamado. Passando por mudanças que levariam o seu lado espiritual ao mais alto ápice que um ser humano poderia chegar, dedicou-se a filantropia aos pobres, ficando assim conhecido como o santo da humildade, da alegria e da pobreza.

Filho de Pedro e Pica Bernardone, Francisco nasceu entre 1181 e 1182, na cidade de Assis, na Itália. Seu pai era um rico e próspero comerciante [...]. Cedo, o garoto Francisco aprendeu do pai a arte do comércio que manejava com inteligência e proveito. Mas era uma jovem alegre, amante da música e das festas e, com muito dinheiro para gastar, tornou-se rapidamente um ídolo entre seus companheiros.¹³

¹² Entrevista concedida por Cristiane de Sousa Araújo Leitão às autoras em 03 de dezembro de 2018.

¹³ QUEM FOI SÃO FRANCISCO DE ASSIS. Disponível em: franciscanos.org. Acesso em 03 dez. 2018.

A igreja conta que Francisco mostrava-se amante da boa vida, buscava por mais títulos de nobreza e mais riquezas, para isso se envolveu em batalhas que levaram a sua prisão, passando alguns meses. Após um ano foi solto da prisão retornando para sua cidade natal, contraindo uma doença na qual passou meses acamado, vindo assim a melhorar, mas não voltou como um rapaz da boemia, já enxergava os prazeres como coisas terrenas e sem sentido, todavia Francisco continuava com as mesmas intenções de nobreza e fama. Para isso, se alistou em lutas religiosas nas quais seria um cavaleiro a serviço da igreja.

Em uma dessas batalhas Francisco caiu novamente doente, foi o momento que teve o seu “chamado”, pois teria acontecido uma conversa com o Senhor na qual o chamava de volta para sua cidade. Após a chegada de Francisco à cidade, passou dias se perguntando o propósito de estar ali, engajou-se em ajudar o próximo daí em diante.

Ao final de 1206, Pedro Bernardone, convencido de que nem a razão, nem a força podiam torcer o animo de Francisco, decidiu recorrer ao bispo, instaurando-se um julgamento como nunca aconteceu na história de outro santo. [...] Bernardone exigiu que seu filho lhe devolvesse tudo quanto recebera dele. [...] sem vacilar um momento se despojou de tudo até ficar nu, jogou os trajes e o dinheiro aos pés de seu pai e exclamou: “até agora chamei de pai Pedro Bernardone. Doravante não terei outro pai, se não o pai celeste”.¹⁴

A partir de então só crescia a sua vontade de servir ao senhor e pregar o seu evangelho. Por essas atribuições foi escolhido, no ano de 1238 para ser o padroeiro da localidade Coroa de São Remígio e em homenagem ao santo é realizado um festejo anual pelos moradores.

A programação do Festejo de São Francisco inicia-se dia 24 de setembro com a procissão e o levante do mastro¹⁵, sendo dividido em nove novenas, havendo duas rainhas que levantam fundos para as festas da igreja. As rainhas, assim denominadas, podem ser crianças ou adolescentes, não há idade específica para participar, essas saem pela comunidade e em cidades vizinhas pedindo fundos para a igreja, sendo que esses fundos podem ser em dinheiro ou em gêneros alimentícios. A decisão de ser rainha parte diretamente das que desejam participar

¹⁴ QUEM FOI SÃO FRANCISCO DE ASSIS. Disponível em: franciscanos.org. Acesso em 03 dez. 2018.

¹⁵ O mastro é uma árvore da espécie carnaubeira. É utilizado como base para a bandeira do santo.

da competição, pois não há intervenção da igreja na escolha. O encerramento do festejo acontece com uma procissão no dia 3 de outubro.

Antes de se realizar a procissão, o santo festejado é deixado na residência de algum fiel, para ao iniciar o festejo do santo em questão, a comunidade, que profere da mesma fé, se reúna em um ato que é chamado de procissão. Este ato tem o foco de devolver o santo para a igreja.



**Figura 2 – Imagem da procissão de abertura do festejo de São Francisco de Assis da comunidade Coroa de São Remígio.
Fonte: arquivo pessoal.**

Acompanha a procissão o mastro no qual fica hasteada a bandeira do santo. Após a chegada da procissão na igreja e o hasteamento da bandeira são apresentadas duas rainhas e os seus partidos, nas quais as rainhas fazem campanhas de arrecadações em dinheiro ou alimentos, logo após, os alimentos são leiloados pela igreja.



Figura 3 – Imagem do levantamento do mastro do festejo de São Francisco. Na imagem a população local é quem faz o processo de arqueamento da bandeira. Fonte: arquivo pessoal.

As novenas acontecem do dia 25 de setembro a 3 de outubro e têm como enredo o terço, músicas e leituras da bíblia. No final da novena os fiéis se direcionam ao espaço onde são realizados os leilões, localizado em frente à igreja, do lado da praça central. Durante as novenas é escolhida uma noite para a celebração da missa, pelo padre da paróquia e no final do festejo acontece a procissão de encerramento e a prestação de contas do que foi arrecadado durante o festejo.

2.2 Festejo de São Remígio

Segundo a igreja, São Remígio pertencia a uma família rica e muito religiosa, ele nasceu na França em 439 e sempre se mostrou ser muito religioso, caridoso e amoroso. Não se casou porque muito cedo se tornou bispo e dedicou toda sua vida a igreja. Segundo uma moradora local o santo chegou à comunidade por causa do nome São Remígio. Como a mesma afirma: “o santo chegou aqui trazido pela Alavínea¹⁶, que ouviu numa missa no Rio de Janeiro. Assim, ela mandou fazer o santo e trouxe porque o nome daqui tinha Remígio, ficando assim o padroeiro daqui.”¹⁷ Vale ressaltar que o primeiro padroeiro da localidade foi São Francisco, pois o mesmo foi o primeiro santo a chegar na localidade. Após muitos anos, aproximadamente em 1969, foi trazido o santo São Remígio tornando-se assim o padroeiro oficial da comunidade, porém, a mesma não deixou de professar sua fé a São Francisco.

A festa de São Remígio tem início no dia 17 de julho e estende-se até o dia 26 do corrente mês. Essa tradição se faz presente há muitos anos e tem seu roteiro da seguinte forma: uma procissão de abertura; levantamento do mastro e apresentação das rainhas do festejo; nove (9) novenas e se encerra com uma procissão pela comunidade.

¹⁶ Alavínea Américo era irmã de João Américo, antigo morador local. Foi a responsável por trazer o santo São Remígio a esta comunidade.

¹⁷ Entrevista concedida por Maria Luiza Araújo às autoras em 25 de abril de 2018.

Os dois festejos seguem a mesma sistemática, sendo que a procissão de abertura da festa de São Remígio tem como finalidade buscar o santo São Remígio na residência de um membro da igreja.



**Figura 4 – Imagem da procissão de abertura do festejo de São Remígio da comunidade Coroa de São Remígio, no dia 17 de julho de 2018. Ao lado direito da imagem se encontra duas meninas, uma de vestido branco e outra de vestido amarelo. As mesmas são as rainhas do festejo.
Fonte: arquivo pessoal.**

Junto com a procissão vai o mastro que é carregado pelos moradores e fiéis da comunidade. Finalizando a procissão com o retorno do santo à igreja, havendo a apresentação de duas rainhas que representarão partidos os quais arrecadarão fundo à igreja. Ao longo da caminhada são entoados hinos e rezas referentes aos santos como narra à colaboradora:

São Remígio ele é o nosso padroeiro, ele está colocado em seu altar. Veio pedir uma prece sem sufragar para diante sua igreja melhorar. Sua força que deixa em nossa terra, uma jóia que dão para o altar, São Remígio ele é nosso padroeiro, sua força de vontade veio deixar.¹⁸

¹⁸ Entrevista concedida por Cristiane de Sousa Araújo Leitão em 03 de dezembro de 2018.



**Figura 5 – Imagem do levantamento do mastro do festejo de São Remígio da comunidade Coroa de São Remígio, no dia 17 de julho de 2018.
Fonte: arquivo pessoal.**

As nove novenas acontecem à noite nas quais se rezam o terço, trechos da bíblia e hinos religiosos e numa dessas novenas é realizada a missa celebrada pelo padre da paróquia de Buriti dos Lopes, sede do município. A novena se encerra com o cântico do hino de São Remígio e após o encerramento de cada novena são realizados leilões de gêneros alimentícios, sendo que o foco é arrecadar fundos para a igreja e assim incentivar a cultura a atual e futura geração.

Durante o festejo a comunidade recebe vários visitantes de outras cidades, visando o fortalecimento de sua fé no recebimento de graças alcançadas através de promessas feitas ao santo festejado. Essas pessoas participam financeiramente arrematando jóias ofertadas ao santo.

No dia 26 de julho é realizada a última procissão da festa, levando o santo às principais ruas da comunidade no ato de abençoar a sua localidade. Em todo o trajeto são entoados hinos e rezas até retornarem à igreja.

Portanto, tais tradições atuam como forma de valorização da religião católica nas famílias que proferem esta religião, cultura essa que se estende e é valorizada desde os primórdios até os dias de hoje.

2.3 Cultura evangélica

O surgimento de outra religião, a evangélica (Assembléia de Deus), além da católica na comunidade coroense deu-se início aproximadamente em 1958 com a realização do primeiro culto na residência de um morador local, iniciando a uma nova postura religiosa aos que aceitavam vivenciar uma diferente fé da até então praticada por eles.

Essas mudanças revolucionaram o meio social e religioso da sociedade modificando o tradicionalismo cultural da fé até então praticado. Os primeiros adeptos vivenciaram a rejeição por parte daqueles que continuaram na sua religião tradicional como afirma o colaborador:

As pessoas não aceitavam né, outra religião aqui, ficavam achando ruim e reclamando. Eles não queria outra religião. Mas aí como meu pai foi o primeiro a trazer o evangelho pra cá, ele era muito respeitado. Aí aos poucos o povo foi acostumando.¹⁹

Portanto, passou a existir dois grupos religiosos, cada um com suas regras e diretrizes que influenciam o indivíduo como um todo.

Na atualidade mesmo com o seu passado de recusa constata-se que houve um crescimento significativo a essa doutrina. Nessa manifestação cultural são realizadas festas duas vezes no ano, uma em outubro, mais voltada para os Jovens e outra em dezembro comemorando o aniversário do Grupo de Senhoras.

2.3.1 COJEL (Congresso de Jovens Evangélicos Local)

Esta festa iniciou-se em 2015 e tem a participação de todos os membros pertencentes da igreja. Possui como foco central dar honra e glória a Deus, sendo desenvolvida em três dias do mês de outubro, sendo esses os dias 25, 26 e 27. No primeiro dia faz-se uma abertura com o culto no qual é ministrada uma palavra pelo evangelizador com o tema da festa escolhida pelos organizadores da mesma, este tema é extraído da Bíblia sagrada, sendo modificado a cada ano.

¹⁹ Entrevista concedida por Arnaldo Rodrigues da Silva às autoras em 23 de abril de 2018.



**Figura 6 – Imagem do grupo de jovens da Assembléia de Deus – COJEL.
Fonte: arquivo pessoal.**

No segundo dia a festa ocorre o dia todo, sendo que na parte diurna são realizados cultos com duração de quatro horas os são ofertados louvores, pregações com textos bíblicos e orações. No período noturno, além dos hinos, pregações e orações, ocorrem apresentações como coreografias²⁰ e jogral²¹. Já no terceiro e último dia fecha-se com um grande culto noturno com toda a comunidade.

2.3.2 CONGRESSO DE SENHORAS – Círculo de Oração: Monte das Oliveiras

No ano de 1979 formou-se o primeiro grupo de senhoras que levou o nome Monte das Oliveiras, iniciando assim uma importante tradição que tem como duração três dias, visando comemorar o seu aniversário de fundação. Essa festa é organizada nos dias 8, 9 e 10 de dezembro.

²⁰ Interpretação, através de gestos, dos hinos escolhidos pelos organizadores.

²¹ Grupo de pessoas que declamam trechos da Bíblia.



**Figura 7 – Imagem do grupo de senhoras Círculo de Oração: Monte das Oliveiras, da Assembléia de Deus.
Fonte: arquivo pessoal.**

No primeiro dia é realizada a abertura do trabalho com um culto noturno no qual as irmãs entoam hinos com o tema escolhido por elas, visando dar honra ao ser superior ao qual acreditam: Deus.

O segundo dia da festa é realizado ao longo do dia com os cultos ministrados pelo pastor nos quais são outorgadas oportunidades aos membros que entoam hinos ou ministram a palavra extraída da Bíblia. Na parte noturna é realizado um jogral pelas irmãs do Monte das Oliveiras e no último dia a festa se encerra com um grande culto aberto a toda comunidade e convidados de outras regiões.

Essas manifestações culturais e religiosas até aqui descritas contribuem positivamente na formação do caráter social do indivíduo, podendo ser vistas no seu grupo pertencente e ao seu meio social, valorizando a cultura local religiosa.

3 AS MUDANÇAS NO TRADICIONALISMO RELIGIOSO

3.1 Religião e sua influência na sociedade coroense

A humanidade, desde seus primórdios, já via a religião como uma base importante na sociedade, atuando em suas relações e comportamentos do meio em que está inserido. Comportamentos esses que vêm do futuro incerto, dos problemas da atualidade e dos passados angustiantes que marcaram e marcam o ser humano até hoje.

Antes de haver uma sociedade secularizada, a religião determinava completamente a cadência de todas as atribuições do ser humano. A elaboração das leis é um exemplo claro disso, pois na tentativa de compreendê-las, muitas vezes é necessário apelar para a religião. Ainda hoje há resquícios dessa influência quando, por exemplo, tenta-se modificar conceitos jurídicos já “consagrados” por novas interpretações, tentando livrar esses conceitos de termos eivados de significados considerados atualmente preconceituosos e absolutizantes. (FERREIRA, 2012, p. 6-7).

O que foi citado acima fortalece ainda mais a influência que a religião exerce dentro da sociedade. Com base nisso, a religião serve como respaldo na elaboração das leis que regem o certo e o errado e podem-se identificar essas influências nos diferentes setores jurídicos e sociais atuantes no século XXI.

Entende-se que a religião tem uma força persuasiva no desenvolvimento cívico e moral que rege o cotidiano de um indivíduo. Mesmo na atualidade, ela é vista como norteadora do que “pode” e do que “não pode” proceder nas relações sociais de um grupo. Assim afirma Ferreira:

Entende-se a religião como uma construção social, necessária à sobrevivência do homem que, por sua vez, cria subsídios para sua existência. Para isso, é o próprio homem quem cria, com o propósito de validar a religião, leis e outras exigências que possam compor o código doutrinário das religiões. (FERREIRA, 2012, p.8).

Baseado nisso, a religião está diretamente ligada no modo de vida do indivíduo. Portanto, a sociedade tem um relacionamento íntimo com a religião, mas sabendo que a religião se torna importante através da fé que um grupo social exerce no seu meio.

Constatou-se através das transformações religiosas dentro da comunidade pesquisada havendo um declínio no tradicionalismo religioso local, pois nos primórdios desta localidade o número de fiéis pertencentes à igreja católica era em seu total absoluto. Não havia, neste período, outra religião que não fosse a católica, mas em 1958, surgiu uma nova influência de outra religião que é denominada Evangélica. Começou assim, uma transformação no cotidiano social da comunidade Coroa de São Remígio.

Em 1938 os festejos tinham a duração de trinta dias e durante esses dias de festa vinham fiéis de várias comunidades vizinhas no intuito de festejar o santo e se divertir com as programações do festejo. Atualmente é percebida uma redução de fiéis praticantes da fé católica, como também se pode observar a redução da duração dos festejos, de trinta dias para nove dias. Tal fato se deu através de muitos abandonarem a fé tradicional em busca de outros dogmas pertencentes às igrejas evangélicas.

Além das mudanças de religiões houve também o desinteresse às práticas tradicionais pelas atuais gerações, não se importando com o culto às crenças religiosas dos seus antepassados, deixando assim algumas tradições esquecidas tais como: uma penitência em que as pessoas saíam em procissão, com pedras na cabeça pedindo chuva aos santos e a Deus, tal penitência era praticada pelos antigos moradores como forma de pedir uma graça em períodos de seca.

Após a introdução de outra religião na comunidade houve uma mutação na fé, deixou de cultuar santos e Deus, para cultuar um Deus único, afetando assim o comportamento das pessoas que praticavam a fé católica, ou seja, alterou no modo de viver seu cotidiano com coisas antes permitidas e agora proibidas, como ir a festas, ingerir bebidas alcoólicas e o uso de vestimentas inadequadas.

Portanto, a forma de viver, sentir e entender do homem da sociedade coroense vem passando por mudanças ao longo desses anos, mudanças essas já citadas acima. Denominam-se tais mudanças como uma transformação sócio-cultural-religioso, na qual a religião é o foco principal de transformações que estão inseridas na sociedade, atuando também no cotidiano e na cultura local.

3.2 A economia local

O nome economia vem do grego óikos que significa casa, Nomos significa administrar, ou seja, administrar casa. Dentro de uma sociedade ela contribui na evolução financeira. Assim, pode-se salientar que estando uma vez inserida contribui diretamente no seu desenvolvimento.

Mesmo com tantos atropelos cultura e geração de renda não estão tão dissociados. De certa maneira as festas populares de caráter religioso mobilizam uma comunidade, a fé consegue movimentar os patrocinadores. As existências de leilões, a presença de noiteiros, fazem as festas dos padroeiros nos interiores do Brasil. Os roteiros da fé, em cidade como Juazeiro do Norte – CE, com padre Cícero, Fazenda Nova – PE com a Paixão de Cristo, Aparecida do Norte em São Paulo e a Missa do Vaqueiro em Serrita – PE. O boi de Parintins – AM e no Circuito Pernambucano de Vaquejada, entre outros, movimentam a economia de setores formais e informais na área cultural. (LÓSSIO; PEREIRA, 2007, p. 6-7).

Com base na idéia acima foi visto que a cultura participa e movimenta ativamente a renda de uma cidade. Suas festas religiosas contribuem para a geração de renda e desenvolvimento financeiro, além de contribuir para anseio de “Ajuda” de cada pessoa como forma de patrocinar tais eventos. Tal atitude possibilita o patrocinador dos eventos a ajudar sua cidade a se desenvolver culturalmente e financeiramente. Trazendo essa idéia para o estudo, a moradora relata:

As festas das igrejas trazem muita coisa boa né?! Muito lucro. O pessoal que vende coisas, comidas, lanches e lembrancinhas, ganham mais dinheiro nessa época. Logo porque vem muita gente de fora pra cá aí acaba ajudando a gente e ajudando a comunidade toda né?!²²

O homem tem como incentivo a satisfação ao seu ego pessoal impulsionando a economia no meio em quem habita. O autor Bêrnir diz que “a busca da satisfação de suas necessidades é o maior motor das ações humanas, as quais por seu turno geram motivação para novas ações, caracterizando o surgimento de processos econômicos” (BÊRNIR, 1985, p. 28 apud SOUZA; et. al, 2011, p. 6).

Trazendo esta visão à comunidade Coroa de São Remígio, foi visto que a economia da cultura está presente no dia a dia da sociedade em questão. Assim,

²² Entrevista concedida por Maria Luiza de Araújo às autoras em 02 de novembro de 2018.

pode-se observar que ela atua com mais intensidade em certos meses do ano: julho, outubro, novembro e dezembro, pois contam com os festejos da igreja católica e congressos de jovens e de senhoras da igreja evangélica.

As principais atividades econômicas da comunidade em estudo são: a agricultura e agropecuária, o comércio em si fica em terceiro lugar na escala econômica local, mas no segundo semestre ao final do ano, o comércio se intensifica com a chegada dos festejos locais e o aglomerado de pessoas de outras localidades que vêm participar dos festejos e festas evangélicas.

Além dos comércios que lucram, existem as famílias que também se beneficiam com a chegada dos visitantes, pois vendem utensílio e lanches intensificando ainda mais a economia local e individual.

O festejo é bom pra gente porque vem muitas pessoas participar das festas. Eles vêm e passam o dia até chegar a hora das novenas. Eles ficam aproveitando, banhando no rio... Muitos deles têm parente aqui né e vem passar os festejos e ai acabam ajudando a gente, comprando bebidas e tira gosto²³.

Além dos comércios de alimentos perecíveis e das famílias que vendem lanches e lembrancinhas, existe outro comércio lucrativos que são os bares, onde se reúnem grupos de amigos para se divertirem e aproveitar a beleza da localidade.

O turismo também é outra fonte de renda, pois nas margens do rio são realizadas serestas, nas quais os visitantes e moradores dançam, comem, bebem, e banham no rio Parnaíba. Vale ressaltar que o turismo e a intensificação do comércio em geral se dão pelas festas religiosas que são realizadas na comunidade.

Portanto uma comunidade que tem uma economia pacata na grande parte do ano é visto que ocorre uma alteração no segundo semestre através das festas religiosas realizadas na comunidade, contribuindo para o aumento da economia coletiva e individual.

²³ Entrevista concedida por Cristiane de Sousa Araújo Leitão às autoras em 03 de dezembro de 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo analisaram-se as diversificadas manifestações culturais e religiosas que ocorrem na comunidade Coroa de São Remígio. Assim, foi feito um breve apanhado sobre história local, sua origem, origem de seu nome (Coroa de São Remígio), ressaltando a importância da Metodologia da História Oral com as narrativas orais cedidas pelos moradores locais.

Em meio a tantas questões presentes no estudo, um ponto que pode ser ressaltado é a relevância cultural, religiosa e tradicional que as manifestações pesquisadas trazem para a comunidade em ênfase como forma de conhecimento e reconhecimento cultural.

No desenvolvimento da pesquisa descobriu-se que desde os primórdios desta localidade tais manifestações já estavam presentes no cotidiano dos moradores, ou seja, que se trata de é um evento passado de geração para geração desde os primórdios da comunidade até os dias atuais, fazendo parte cada vez mais de seu cotidiano. Sendo assim, essas manifestações exercem um papel fundamental na valorização da cultura local e como forma de reconhecimento.

Neste estudo, procurou-se não somente descrever as manifestações, mas torná-las culturas locais que devem ser valorizadas e apontar como as mesmas estão desde a antiguidade no seio da comunidade Coroa de São Remígio. Contudo, para a execução deste trabalho foi essencial a interpretação das narrativas orais dos diferentes moradores entrevistados, pois foi possível perceber o sentimento de alegria e gratidão transmitido pelos colaboradores ao dar importância às suas memórias, sendo que suas narrativas tiveram um papel crucial para a conclusão deste trabalho.

Espera-se que a presente pesquisa desperte o anseio pela busca de mais conhecimento, contribuindo para o reconhecimento da relevância da história local da comunidade Coroa de São Remígio.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: Textos em História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. Paris, França, 1968.

ARTIGOS, MONOGRAFIAS E DISSERTAÇÕES

BERNARDI, Clacir J; CASTILHO, Maria A. **A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano**. Interações, v. 17, n.4, p. 745-756, Campo Grande, outubro/dezembro, 2016.

CENDRON, Edivania Donato Benedito; SOERENSEN, Claudiana. **Cultura popular no Brasil: um viés de cultura a partir da materialidade cultural afrodescendente**. África e Africanidades, [S.l.], v. IV, n.14-15, p. 7, 2011.

DURAN, Maria Renata da Cruz; BENTIVOGLIO, Júlio. **Paul Ricoeur e o lugar da memória na historiografia contemporânea**. Dimensões, v. 30, p. 213-244, 2013.

FERREIRA, Ismael V. **A religião como necessidade social**. Revista Cogitationes, ISSN 2177-6946, v. III, n. 7, Juiz de Fora, abril-julho/ 2012.

JESUS, Rosângela C. **Tradição e tradução: identidade, cultura, memória**. In: IV Encontro de estudos multidisciplinares em cultura. Salvador-Bahia, 25 a 27 de Maio de 2010.

LÓSSIO, Rúbia A. Ribeiro; PEREIRA, César de Mendonça. **A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local**. In: Terceiro Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador – Bahia, 23 a 25 de Maio de 2007.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski. **História Oral como Fonte: problemas e métodos**. Historiae, Rio Grande, v. 10, p. 7-28, 1993.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História a Problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

SILVEIRA, Éder S. **História Oral e memória: pensando um perfil de historiador etnográfico**. Métis: história & cultura, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 35-44, julho-desembro. 2007.

SOUZA. M. A. P. et. al. **A importância da economia no cotidiano: uma revisão sobre as principais noções e conceitos econômicos** . In: Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel. 2 a 4 de Agosto de 2011.

FONTES

ORAIS

1 – Maria Luiza de Araújo. As duas entrevistas foram realizadas na casa da entrevistada em 25 de abril e 02 de novembro de 2018. Dona Lita, como é popularmente conhecida, se recordou com riqueza de detalhes da sua infância, onde presenciou muitas das manifestações culturais e religiosas que ocorriam naquela época. Dona Lita têm 75 anos e trabalhou por muitos anos como professora de ensino básico e por muitos anos como dirigente da igreja católica da localidade.

2 – Arnaldo Rodrigues da Silva. Essa entrevista foi realizada na residência do entrevistado no dia 23 de abril de 2018. Seu Arnaldo, como é popularmente conhecido, é filho do primeiro praticante da fé evangélica da comunidade. Foi seu pai que fez o primeiro culto na comunidade. Foi possível perceber uma enorme nostalgia do entrevistado ao lembrar-se de sua infância na pequena comunidade da época. Seu Arnaldo tem hoje 90 anos.

3 – Francisco Gildazio da Silva. Essa entrevista foi realizada no Polo da Universidade Aberta do Brasil, em Buriti dos Lopes, no dia 20 de abril de 2018. Gildazio, como é popularmente conhecido, tem 46 anos e nos forneceu importantes informações sobre o início da moradia na localidade.

4 – Cristiane de Sousa Araújo Leitão. Essa entrevista foi realizada na casa da entrevistada no dia 03 de dezembro de 2018. Cristiane é popularmente conhecida como Maninha e é proprietária do Bar O Leitão, localizado as margens do rio que banha a comunidade. Maninha se recordou como as festas religiosas da comunidade a beneficia na venda de bebidas em geral e em comidas.

SITES

BURITI DOS LOPES. In: **Wikipédia: a enciclopédia livre.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Buriti_dos_Lopes>. Acesso em 23 de junho de 2018.

GOOGLE MAPS. **Localização de Coroa de São Remígio.** Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Coroa+de+S%C3%A3o+Rem%C3%ADgio,+Buriti+dos+Lopes+-+PI,+64230-000/@-3.2186365,-41.9954699,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x7edab9a05aea27b:0xee41e4fe5b105a03!8m2!3d-3.2186367!4d-41.9779603>>. Acesso em: 23 de junho de 2018.

QUEM FOI SÃO FRANCISCO DE ASSIS. Disponível em: franciscanos.org. Acesso em 03 de dezembro de 2018.

ANEXOS



1 – Chegada da procissão de abertura do festejo do santo São Remígio à igreja matriz. Na imagem a população participa ativamente no processo de levar o santo de volta à igreja. Fonte: arquivo pessoal.



2 – Na imagem a procissão passa pelas principais ruas da comunidade. Fonte: arquivo pessoal.



3 – Imagem da primeira noite da novena de São Remígio. A população se faz presente nas festividades locais. Fonte: arquivo pessoal.



4 – Imagem da procissão de abertura do festejo de São Francisco de Assis. A população participa ativamente da festa. Fonte: arquivo pessoal.



5 – Imagem das rainhas que representaram o festejo de São Francisco de Assis. Fonte: arquivo pessoal.



6 – Imagem da população se reunindo para dar início a procissão de abertura do festejo de São Francisco de Assis. Fonte: arquivo pessoal.



7 – População percorre as principais ruas da comunidade com o santo São Francisco. Fonte: arquivo pessoal.



8 – Imagem da terceira noite da festa de São Francisco de Assis. Fonte: arquivo pessoal.

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 20 de abril de 2018.

Eu, FRANCISCO GILDAZIO DA SILVA, RG 208396790-,
nascido no dia 17/05/72 e residente à Rua
QUADRA B, CASA 18 - COHAB, venho por meio desta
informar que autorizo o(a) pesquisador(a)
Dayanne da Conceição da Silva e Renianna Sil-
va Oliveira
aluno(a) do curso de Graduação plena em História da
Universidade Estadual do Piauí a utilizar na integralidade o meu
depoimento oral, realizado no dia 20/04/2018, na cidade de
Buriti dos Lopes, com o intuito de realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
Orca de São Romão e Suas Manifestações L. e P. sob orientação
do Prof.(a) Esp. (a)
Suzana Almeida Nunes Gomes

Francisco Gildazio da Silva
Coord. P. de Apoio Presencial
UAPI - Universidade Aberta do Piauí
Matrícula 100743-6

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 03 de dezembro de 2018.

Eu, Cristiane de Sousa A Brito, RG 1.146.955,
nascido no dia 23/07/1970 e residente à Rua
Brua Rio, venho por meio desta
informar que autorizo o(a) pesquisador(a)
Danyane da Penelope da Silva e Reiziane Sil-
va Oliveira
aluno(a) do curso de Graduação plena em História da
Universidade Estadual do Piauí a utilizar na integralidade o meu
depoimento oral, realizado no dia 03/12/2018, na cidade de
Buriti dos Lopes, com o intuito de realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
Coroa de São Amégio e Suas manifestações L. e R. sob orientação
do Prof.(a) Esp. (a)
Suzana Macêdo Nunes Gomes

Cristiane de Sousa Araújo Brito

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 25 de Abril de 2018.

Eu, Maria Luiza Araujo, RG 252.335,
nascido no dia 04/04/1943 e residente à Rua
Rua Antônio Lazzaro, venho por meio desta
informar que autorizo o(a) pesquisador(a)
Dayanne da Conceição da Silva e Perianne Sil-
va Oliveira
aluno(a) do curso de Graduação plena em História da
Universidade Estadual de Piauí a utilizar na integralidade o meu
depoimento oral, realizado no dia 25/04/2018, na cidade de
Buriti dos Lopes, com o intuito de realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
Coisa de São Benício e Suas manifestações C. e R. sob orientação
do Prof.(a) Esp. (a).
Suzana Macedo Nunes Gomes

Maria Luiza de Araujo

DECLARAÇÃO

Buriti dos Lopes, 23 de Abril de 2018.

Eu, Arnaldo Rodrigues da Silva, RG 1.427.986,
nascido no dia 28/07/1928 e residente à Rua
Rua José França da Rocha, venho por meio desta
informar que autorizo o(a) pesquisador(a)
Rayanne da Conceição da Silva e Rayanne Silva
Almeida
aluno(a) do curso de Graduação plena em História da
Universidade Estadual do Piauí a utilizar na integralidade o meu
depoimento oral, realizado no dia 23/04/2018, na cidade de
Buriti dos Lopes, com o intuito de realizar/desenvolver a pesquisa intitulada
Casa de São Jerônimo e suas manipulações l. e P. sob orientação
do Prof.(a) Suzana Macedo Nunes Gomes Esp. (a).

Arnaldo Rodrigues
da Silva